

Director, editor e proprietario  
**Antonio Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## José Luís de Pina REALEZA SOCIAL DE JESUS

Pelo P.º Manuel Matos.

Exaltar os homens que se impuseram por suas virtudes, é o mesmo que glorificar o Bem. Prova que nem tudo está perdido neste mundo de egoísmos e protérias, e que a luxuosa flor do Bem, como luz do sol, ainda é a que sobreleva todos os aspectos da vida.

Efectivamente, nada é mais belo, nada é maior do que glorificar o Bem, ou aqueles que o serviram, fazendo da sua existência um reflexo de virtudes e qualidades que mereceram a simpatia, a estima, o respeito e a admiração dos outros homens.

Vem isto a propósito das homenagens que se anunciam em honra do bondoso homem vimaranense que se chama José Luís de Pina. Merece-as.

Conheço o honrado varão desde os meus tempos de menino, quando andei pelo liceu de Martins Sarmiento, e foi meu Mestre de Desenho. Estou a ver a sua figura plácida e pacífica, de homem que tinha um grande destino e um grande ideal a servir na vida.

Eram cheias de cordura as suas aulas, reflectidoras do carácter desse homem pacífico e bom que se homenageia com toda a justiça. A sua conduta perante a vida e perante as almas reflectia o seu coração.

E um homem assim, tinha forçosamente de ser um soldado do Bem, um valoroso soldado da Paz, dando a sua vida, que longa e frutuosa tem sido, em benefício do semelhante, em fervoroso anelo de bem-fazer e bem querer à sua terra.

Homem que assim se oferece à vida e aos homens, honrado homem é, pelo que lhe cabem em justiça todos os louvores, as homenagens todas.

Não quiseram os Bombeiros Voluntários de Guimarães, abnegadas almas que bem servem, deixar de prestar, por isso, a sua justa homenagem a José de Pina, que sempre foi seu guia e luzeiro, seu irmão e camarada.

Bem hajam esses homens humildes e justos que promovem essa homenagem, que bem os honra: mostra que souberam compreender e aprender o exemplo digno e belo desse inclito cidadão, que é José Luís de Pina.

Nos actos cívicos em defesa de Guimarães sempre se achou a presença activa e militante de José de Pina, cavaleiro do Ideal, que por amor filial se deu à sua terra heróica, e pela sua terra se deu a todos os homens, em honroso holocausto.

Homem que assim enche a sua vida, e vida que vem de longe,



José Luís de Pina

através de caminhadas poeirentas e dolorosas, pode apresentar-se com orgulho perante os homens, porque bem os honrou e serviu.

Tal é a figura moral e social de José de Pina. É um homem bom de Guimarães.

Fica-lhes bem, aos vimaranenses, homenagear este homem. Soldado da Paz que foi e é, que melhor simbolo pode querer a terra augusta de Guimarães, que não seja a da Paz?

— Paz que é alegria nas sementeiras, que é cântico no ritmo das foices que cegam a doirada messe, que é riso de estrelas nas bigornas, que é quentura de asa no frouel dos ninhos, paz que só os grandes corações podem e sabem servir!

E foi a essa paz que o coração de José de Pina jubilosamente se deu, uma vida inteira, por amor dos seus semelhantes e por amor de Guimarães.

Deu-nos uma vida plena, exemplar e bela. Justificam-se, pois, as homenagens que lhe são prestadas. É um simbolo. Simbolo dum terra que talhou o destino da nação ao clangor dos clarins, simbolo que amou a Paz e a serviu.

É que melhor conduta se pode mostrar e revelar aos homens e à vida, que não seja essa, em sentimento e parábola, sabendo-se que só a paz e fonte criadora de beleza, de progresso e de Bem?

A. GARIBÁLDI.

Celebra, hoje, a Santa Igreja Católica a Realeza Social de Jesus, festa instituída pelo Santo Padre, Pio XI.

Esta festa visa a incutir no espírito religioso dos povos cristãos a ideia de que o Reinado de Jesus deve estender-se ao campo social e não confinar-se ao estrito campo da piedade individual e por isso aos cristãos compete a obrigação de fazer com que Jesus reine nas leis e nas instituições humanas, de modo que em tudo e sempre se respire um ambiente evangélico.

Portugal confessa-se quase totalmente cristão, mas é doloroso constatar este fenómeno paradoxal; Cristo é desconhecido para a maior parte do povo português.

Conhecem-n'0 alguns no templo, mas ignoram-n'0 cá fora. S. Paulo dizia «mhi vivere Christus est» — para mim viver é Cristo. Queria dizer: pensava e agia como Cristo.

Ora pensar e agir como Cristo é que é ser Cristão.

Daf a fórmula antiga «Christianus alter Christus» — o Cristão é outro Cristo.

Ser Cristão é ser discípulo de Cristo, pelo baptismo, professar a sua fé e cumprir a Sua Lei.

Cristão é todo o homem baptizado, que crê em Cristo e observa os seus mandamentos.

«Vós sereis meus amigos, dizia Jesus, se acreditardes em mim e fizerdes o que eu vos preceituo». Ora é incontestável que há muitos cristãos sem Cristo, isto é, sem fé e sem obediência aos seus divinos preceitos.

### A Velha Ponte Subsiste

Amor nunca vi  
que tanto durasse,  
que não magoasse.

CAMÕES.

Se toda a grande esperança em desesperança se tornou, volveu-se o tudo em nada e nada do que foi, se quedou.

Se os dias esperados ficaram para sempre perdidos, todos os instantes incontáveis, não mais serão volvidos.

Sempre contigo mas sem ti, a velha ponte derruiu e os passos que a percorreram nunca mais ninguém os presentiu. Nada do que é existe. Se a alma de nós desobrigada por bem ou mal persiste.

Mas a velha ponte só de mim para mim, inflexivelmente, subsiste.

CORREIA DA COSTA.

### BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 3.083\$00  
Recebemos mais:  
Para o apêlo do nosso ilustre Colaborador Rev. P.º Manuel de Matos, como outro lugar noticiamos . . . 180\$00  
A transportar . . . 3.263\$00

de os melhoramentos em curso andam conjugados com operações de empréstimos, sem os quais esses melhoramentos não podem ter efectivação.

Firmemos, pois, a nossa confiança no governo municipal, e que ele dê prioridade aos melhoramentos de maior interesse à comunidade pública — na maré própria. Saber esperar, é uma virtude.

A. L. DE CARVALHO.

Avivar nas almas essa fé e essa observância da Divina Lei, eis ao que visa a festa da Realeza de Jesus.

Mas não basta dizer «Senhor, Senhor». É preciso viver a Fé e a Doutrina de Jesus. Esta concretiza-se e resume-se na Lei da Caridade, isto é, na Lei do Amor.

Criar um movimento de Amor segundo Cristo, nas almas, é o escopo final da referida festa.

Tempos houve em que os Cristãos maravilhavam os seus inimigos e perseguidores pelo amor que mutuamente se consagravam e a tal ponto se amavam e se entreajudavam, que os pagãos afirmavam: Vede como eles se amam.

S. Paulo, o apóstolo dos gentios, dizia aos Cristãos do seu tempo: «Alter alterius onera portate et sic ad implebitis legem Christi» — Ajudai-vos uns aos outros e assim cumprirei a Lei de Cristo.

Somos um povo de tradicionais crenças cristãs, mas a verdade é que não vivemos o sentir de Cristo.

Adoramo-l'0 no templo... e afastamo-l'0 do nosso viver em Sociedade.

Ele não reina no nosso lar, quando esfarrapamos a túnica dos nossos deveres conjugais.

Ele não reina nas nossas actividades, quando buscamos os nossos interesses em prejuizo voluntário do nosso semelhante.

Ele não reina no coração do operário cristão, se este não cumpre com lealdade os seus deveres profissionais e com isso prejudica o seu patrão.

Ele não reina na alma do patrão, quando este esquece os seus deveres patronais, e daí resulta o mal dos seus operários.

Ele não reina no coração dos governantes, se decretam leis iníquas e prejudiciais aos povos.

Também não reina no coração dos povos, quando eles se insubordinam contra os Poderes legitimamente constituídos.

E, no entanto, é preciso que Ele Reine, para que haja no mundo Paz e Concórdia, Amor e Felicidade.

No dia de hoje o grito sentido na alma de todo o Cristão deve ser este:

Que Ele reine... que venha a nós o seu Reino.

Que Ele reine no Lar pela harmonia, na fábrica pelo amor, no Estado pela Lei sábia e justa, nos povos pela concórdia, no mundo pela Paz.

O' Jesus! Venha a nós o Vosso Reino.

Por montes da minha graça vão meus vizinhos à caça, com matilha, e bons lebréus... Que o sol abriu radioso, com um sorriso garboso, eterna bênção dos céus...

E saltita, à vossa betra, a cadela perdigueira, que agora perdeu seu nome: mas, segundo alguém me diz, em levantando a perdis, talvez a alcunha retome...

E desde o romper da aurora, por esses montados fora vai pegado litroto: e é tamanha a alegria, que parece romaria ou festança num sortelo...

Circuitando as cinturas, vejo essas «iluminuras», penduradas pelas pernas: até parecem fustões, com seus estranhos balões, fazendo saudades ternas...

E com susto, mas sem medo, vou dizer-vos um segredo:

— Não aprecio os corelhos que vegetam nos cotelhos, rodeados de carinhos: mas sim daqueles da serra, cheirando a mato, e a terra, e à giesta dos caminhos...

Mas os anos vão passando, e de corelhos vou cheirando só as lembranças faquelras!... — Minha casa é pequenina, lá no alto da colina, mas não fora de barreiras...

Ortigão.

## Goa dispensou entusiástica recepção à bandeira oferecida pela cidade de Guimarães

GOA, 21 — Milhares de pessoas vindas de todos os pontos de Goa, Damão e Diu, deslocaram-se à Vila Cidade para assistir às cerimónias da solene recepção da bandeira de Nossa Senhora de Oliveira, oferecida pela cidade de Guimarães às forças armadas do Estado da Índia.

As cerimónias presidiu o sr. Governador-Geral, General Benard Guedes que ali chegou com a sua comitiva cerca da 10 horas, sendo cumprimentado pelos comandantes das forças terrestres e navais, presidente da Câmara Municipal de Goa e comissário da Mocidade Portuguesa. Entre a assistência, viam-se todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas, presidentes das Câmaras Municipais de todos os concelhos, alto funcionalismo e muitas outras entidades representativas de todos os sectores da população.

Depois de receber os cumprimentos das autoridades presentes, o sr. General Benard Guedes dirigiu-se para uma tribuna, onde assistiu em continência ao desfile das forças em parada, contituídas por elementos do Exército e da Marinha, do comando do sr. Tenente-Coronel Raúl Pereira de Castro. A guarda de honra à bandeira era constituída por dois sargentos do Exército e da Marinha, um chefe da policia, e elementos das forças navais, de terra e militarizadas.

O presidente do Município goês proferiu então, uma alocução explicativa do significado da cerimónia, terminada a qual a delegação que se deslocou à Metropole para receber a bandeira oferecida pelo Município de Guimarães se dirigiu para junto da tribuna, depondo-a nas mãos do sr. Governador-Geral. O sr. General Benard Guedes entregou-a, por sua vez, à delegação do Estado da Índia, na pessoa do sr. Presidente da Câmara, que estava ladeado dos restantes componentes, respectivamente um oficial das forças navais, um oficial das forças de terra, um oficial da policia, um oficial da guarda-fiscal e um representante da Mocidade Portuguesa.

Seguidamente, o sr. major Correia de Matos, comandante do batalhão de Artilharia da Índia, proferiu vibrante e patriótico discurso, salientando que o Estado da Índia «é um milagre de comunhão patriótica, alicerçada em façanhas de marinheiros e soldados e consolidada por uma obra evangelizadora e pelo sacrificio dos missionários».

«Hoje todos os goeses — acrescentou — hindus, maometanos e parses vivem integrados no nosso convívio social, como membros da mesma família portuguesa, atraídos pela paz que desfrutam, com respeito dispensado às suas crenças religiosas pela lisura do nosso procedimento e pela sinceridade do nosso carácter, a todos patenteando a mesma estima e a todos oferecendo o mais aberto e franco acolhimento nesta maravilhosa aventura da Índia».

Afirmou depois, que os planos militares e económicos estiveram sempre, como hoje, subordinados aos patrióticos e espirituais. Por isso a oferta da bandeira de Nossa Senhora de Oliveira, acrescentou, se harmoniza com a finalidade espiritual que sempre tem presidido aos destinos da Índia Portuguesa.

Agradecendo à Câmara Municipal de Guimarães a sua oferta o major Correia de Matos terminou dizendo que «por maiores que sejam os riscos, indiferentes aos sacrificios, saberemos todos, se for perturbado o signo de paz contido nesta bandeira, defender a Índia com virilidade patriótica e, por todos os meios, afirmar uma vez mais o nosso tradicional prestigio, e repetindo sempre ao inimigos: «Não!».

A cerimónia solene da entrega da bandeira às forças militares

Falou depois o presidente do Senado de Goa, sr. dr. Constâncio de Mascarenhas, que começou por se referir à alma generosa da população de Guimarães, descrevendo o templo de Nossa Senhora de Oliveira e a devoção da gente vimaranense à sua patrona. O orador referiu-se, em seguida, «aos sentimentos de afeição, amizade e comunhão espiritual que fazem

caldear os agregados étnicos mais heterogéneos no mesmo cadinho de unidade, do pensamento e da cultura, para alicerçar a Pátria — pois ela não é somente essa extensão geográfica, onde se fala a mesma língua e onde tremula ao vento a mesma bandeira, mas também uma solidariedade de interesses, principalmente de ordem intelectual e moral.

Seguidamente, o presidente de Goa entregou a bandeira de Nossa Senhora de Oliveira ao representante das forças em parada, as quais apresentaram armas, ao mesmo tempo que a banda de corneteiros tocava a marcha de continência, ouvindo-se uma salva de 21 tiros.

Procedeu-se depois à chamada dos elementos das forças militarizadas condecorados pelo governo central. O sr. General Benard Guedes entregou as respectivas insígnias ao agente de policia, sr. Casimiro Monteiro; ao guarda da P. S. P., sr. José Milheiro Pereira; guardas da policia, srs. Esvonta Porobo, Francisco Pinto de Azevedo Fernandes, Xec. Moidim, José Azevedo Duarte, Xec. Abdul, Amid Musavor, Aleixo Costa, ao cabo Hilário Duarte Fernandes e aos guardas-fiscais, srs. Aba Tanco, Aires de Sousa e Soid Mamod.

Desfilaram, de novo perante o sr. Governador-Geral, todas as forças em parada, levando à frente a bandeira de Nossa Senhora de Oliveira, com a respectiva escolta, a qual foi conduzida até à Basílica de Bom Jesus. Seguiu-se o desfile

### A PROPOSITO DE UMA INICIATIVA FELIZ

II  
Longe de esfriar ou empalidecer, o génio de Verdi ia em admirável crescendo e fecundidade.

Em 1855, por ocasião da Exposição Universal, aparece a patriótica e brilhante ópera *I Vespri Siciliani*. E logo a seguir: *Aroldo, L'Arzello d'Arela, Giovanna di Gusman, Il finto Stanislav, Simone Boccanegra, Una vendetta, Il Re Lear*. Vem depois *Un ballo in maschera*, que a censura não deixou representar em Nápoles, mas se representou com ruído sucesso em Roma e Paris (1859). Em 1863 o eminente compositor publica *La forza del destino*, obra cheia de energia dramática, que nesse mesmo ano apareceu em S. Peterburgo, e logo a seguir em Madrid.

Nos quatro anos seguintes há nova pausa de descanso; mas em 1867 Verdi apresenta o seu *Don Carlo*, que se estreia com sucesso na *Grande Opera de Paris*. O *Don Carlo* é um dos grandes triunfos do talento de José Verdi.

A pedido do Vice-Rei do Egipto, compôs a célebre *Aida*, obra rica de inspiração, cujos cantos são de uma espantosa variedade, e cuja ternura emocionou. Foi representada pela primeira vez no Cairo (1872). E em 1874 o próprio autor dirigiu em Paris as primeiras representações, com letra italiana.

A *Aida* é a primeira ópera do último período de Verdi. Dêla diz um eminente crítico: «A partitura da *Aida* é a obra mais formal e acabada que se escreveu sob a influência das novas teorias musicais».

A segunda desta série é o *Otello*; a terceira, o *Falstaff*, representado no *Scala* de Milão em Fevereiro de 1893; e exibido em Paris no ano seguinte (1894). Foi tão bem acolhida em Paris, que Casimiro Perier, ao tempo Presidente da República, o condecorou com a *Legião de Honra* numa sessão memorável, e no meio de fragorosos aplausos.

No mesmo ano de 1894 (Junho) a capital da França acudiu a aplaudir a sua *Missa de Requiem*, que Verdi compôs no aniversário da morte do grande romancista Alexandre Manzoni. Pode em certo modo dizer-se que a França tributava ao eminente compositor honras e aplausos que a própria pátria por vezes lhe tributava parcimoniosamente.

Devo ainda frisar que o *Otello* foi representado no Teatro Real de Madrid em Outubro de 1890.

(Continua.)

S. A.

## ESTADO DE ESPÍRITO

Noto que os meus conterrâneos, postos em face da vida municipal, estão, ao presente, sofrendo de um certo nervosismo.

Isto não anda!... Isto, quer significar: os melhoramentos anunciados...

Tantas décadas, para não dizer tantas gerações passaram em ponto morto, quanto a melhoramentos cidadãos, que agora não há ânimo para esperar.

Saber esperar — esperar em confiança — foi sempre uma virtude. Demais, não se efectivam obras com a mesma facilidade com que se projectam.

Os homens que têm o poder municipal, são certamente os primeiros — por sua honra e brio — que desejam ver em boa marcha as suas iniciativas.

Não é deles a culpa de certos atrasamentos. Dependendo tantas realizações do despacho da burocracia, é sabido, dolorosamente! que estes despachos sempre sofreram emperramentos.

Bem diversa é, de resto, a actuação da vida municipal, se buscarmos confronto com os melhoramentos do passado.

Talvez que venha, a propósito, recordar:

A *Avenida Duarte Pacheco* teve a sua primeira eclosão em 1879. Pois só em 1940 chegou ao seu desiderato.

O novo *Mercado Municipal* começou em 1951.

Só agora se aproxima do seu termo. Uma Vereação, em 1932, deliberou construir um *Novo Mata-douro*. Estamos a 24 anos de expectativa para essa tão necessária obra municipal.

O *Parque do Castelo* foi traçado, em planta, no longínquo ano de 1914. No obstante haver recebido um notável desenvolvimento por parte do Estado, a verdade é que ainda não chegou à sua integral realização.

A *Sociedade Martins Sarmiento* inaugurou, em 1903, a fachada da sua sede. Em 1906 — segundo o li num extracto de acta — uma firma industrial de Guimarães propôs-se tomar a si as acções de um empréstimo para se impulsionar esta obra. São decorridos 50 anos, e o edificio não está concluído.

Correspondendo a este ritmo estagnante, quanto a obras de melhoramentos na cidade de Guimarães, também a *Caixa Geral de Depósitos* enfileira nesta marcha lenta. Havendo tentado, em 1921, construir um edificio próprio, são decorridos 35 anos e, possivelmente, só em 1957 a coisa irá avante — se calhar!

Estes exemplos — que dão a medida de uma fatídica falta de lubrificação na máquina dos melhoramentos locais — são aqui apresentados, não para ferir censuras e remoques a ninguém. Apenas os recordo, para amenizar um pouco a *crise de pressa* que traz doente o ânimo dos meus conterrâneos, a ponto de por aí se cochichar que — isto assim não pode ser!...

Semelhante estado d'alma de uma parte da opinião pública vimaranense, não deixa de revelar-nos — interesse pelo progresso da nossa terra.

Aqueles que hão passado pela gerência municipal, não estranham nada esta marcha lenta. Pode mesmo acrescentar-se: que outro tanto se observa em outros municípios, nomeadamente naqueles on-

# Na agonia e morte do Burguês

Por EDUARDO D'ALMEIDA.

No dogma pratico, guindado por *Flaubert* a preceito normativo, o contraste da confortada monotonia cronometrica do burgues com o inquieto anseio artistico na divina criação da Beleza, diagnosticava, por força do subconsciente, a mórbida profundidade do seu angustioso drama de homem e de escritor, um outro romance, cujas melhores páginas são as das suas cartas.

«De humor igual e alegre — escreve, comovidamente, a sua muito querida sobrinha e companheira doméstica de longos anos, *Carolina*, nos *Souvenirs Intimes*, com que abre o vol. I da *Correspondance* —, com acessos jogralescos, havia no fundo da sua natureza como indefinida tristeza, uma espécie de inquietação». Sensibilidade aguda e dolorosa de acerado nervosismo, no receio alerta do acometer da aura sacra, verdadeira agulhada satânica. Ao mesmo tempo sóbrio e apreciador, alegre na conversa familiar, carinhoso e dedicado, gostando pouco do passeio mas bem dado à natação, era da mais precisa regularidade matemática nas longas horas de trabalho diário, com violenta preferência pelas da silenciosa tranquilidade nocturna: «*it s'y atrelait comme un boeuf à la charrue*». Paganista e panteista, derrama longa e contemplativamente o olhar, aquele mesmo do observador implacável da psicologia humana, na paisagem encantadora ou deixava-o errar pelas estrelas tão ao alto e tão longe, pequenos e trémulos sorrisos de luz ideal na vastidão imensa. *Spinoza, Homero, Eschilo, Shakespeare, Victor Hugo, Rabelais e Montaigne* eram sua leitura. Repulsava a mediocridade, com ódio feroz quando se pavoneava jactante, como o lugar comum: e não havia confrade mais fervoroso admirador, estimulante, conselheiro seguro, padrinho afectivo do que ele. Bem o testemunham as suas relações com *Maxime du Camp, Louis Bouilhet, Zola*... e sobretudo a sua dedicação a *Guy de Maupassant* — o autor dessa obra prima que é *Boule de Suif*, e o incontestado mestre de toda a novelística contemporânea.

A mais enraizada independência de carácter, senhor livre do seu pensamento e juízo sob todos os aspectos e problemas, idealista praticante, como humanamente piedoso, «*tinha horror ao burguês* — é ainda sua sobrinha a recordá-lo — e empregava constantemente o termo, que, em sua boca, era sinónimo de mediocre, invejoso, vivendo sob aparências de virtude, e insultando toda a grandeza e toda a beleza». E pergunta se não seria o seu culto pela Verdade, um homem tão admirador do Belo, que o levava a como sentir-se feliz em descobrir as torpezas humanas, sobretudo quando se ocultavam por baixo de falsas virtudes. Depois da *Madame Bovary* dedica-se à *Salambô* e vai recolher elementos à velha Cartago; como, derreado pela invasão prussiana de 1870, voltando a casa, infectada do cheiro às botas engraxadas da soldadesca inimiga, ao fim de seis meses de acabrunho, retoma *La Tentation de Saint Antoine*. O paradoxo do romance flaubertiano é, em outro aspecto, muito mais complexo, precisamente o fundo e tese do seu romance *Madame Bovary*, com a diferença, essencial sem dúvida, de coexistir a dualidade — a criatura humana, real, e o seu sonho — no mesmo carácter, sem o perverter ou desviar.

No *D. Quixote*, cuja repetida leitura o apaixonara sempre (como a *Henri Heine* que o traduzira para o alemão e por certo o influenciara na sentimental e espirituosa renovação da poesia, sobre a popular, salvando-a do romantismo em decadência poética, no meio crassamente burguês e prosaico), a realidade em Sancho Pança e o aventureiro idealismo no Cavaleiro Andante são duas figuras. Ema, *Madame Bovary*, na ansia de se transformar em outra que não é ela mas aquela que sonhava ser, transita, na senda da realização do sonho, ambição ou desejo, e se desdobra, perdendo todo o primitivo carácter sem alcançar reincarnar-se no segundo... Para vir a ser, antes mesmo da hora dolorosa do desengano e do tédio, uma terceira pessoa, lamentável, desgraçada e perdida...

(Continua).

de um grupo de castelos da M. P., após o que o Governador-Geral recebeu os cumprimentos de diversas entidades presentes, dirigindo-se, finalmente, para o templo, cujo exterior estava ricamente ornamentado com festões e coladuras. Antes da missa, o sr. Patriarca das Indias, D. José Alvernaz, procedeu à bênção solene da bandeira, depositada numa salva de prata e guardada pelo capitão militar junto do altar. A missa foi acompanhada a cânticos por soldados do Batalhão de Caçadores, tendo a banda de corneteiros tocado a marcha de continência no momento da elevação da hostia. Fim do acto, o sr. D. José Alvernaz, acompanhado do coro do batalhão, deu a bênção do Santíssimo, voltando a ouvir-se a marcha de continência. Concluídas as cerimónias dentro do templo, organizou-se um cortejo, automóveis, com escolta motorizada, a caminho da capital. Batedores motociclistas escoltavam o carro que conduzia a bandeira oferecida às forças armadas. Milhares de pessoas acorreram à estrada, lançando pétalas de flores sobre os carros, ao mesmo tempo que soltavam «vivas» a Portugal e ao sr. Governador-Geral. A chegada ao Palácio do Hidalgo a guarda, em impecável for-

matura, prestou honras à bandeira enquanto a banda de corneteiros tocava a marcha de continência. A bandeira foi, depois, conduzida para o gabinete militar do Comando em Chefe, onde ficou depositada. Realizou, então, uma curta cerimónia, durante a qual o sr. General Benard Guedes, agradeceu à população da Velha Cidade, o ter-se associado, de forma tão luzida, às cerimónias da entrega da bandeira de Nossa Senhora de Oliveira ao Estado da Índia. — L.

Com **GRACIOSA** não tem fumo; tem economia! 483

## A Voz dos Leitores

**O NOSSO MERCADO...**  
«O nosso Mercado necessita, urgentemente, de que sejam tomadas as providências que o seu estado de desorganização e da falta de limpeza há muito exige. Ali parece que cada qual faz o que entende e como entende. Expõem-se artigos à venda em lugares impróprios, não havendo, no todo, a fiscalização indispensável num recinto como aquele. O Mercado necessita ser convenientemente lavado todos os dias e não o é, ou quase nunca é. Retirar-se dali um fontanário cuja existência nos parecia indispensável. Enfim, torna-se desolador o que se passa. Quem toma providências?»  
Publicando este bilhete que nos é enviado, permitimo-nos pedir ao Sr. Vereador respectivo a sua intervenção no assunto.

## Construção de moradias em Guimarães

O Sr. Ministro das Corporações exarou um despacho que autoriza a Associação de Socorros Mútuos Fúnebre F. O. Vimaranesense a inverter 246 contos na construção de doze habitações em terrenos que possui em Guimarães.

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Porque no último número do «Noticias» na Correspondência de Covas, se deu publicidade a uma carta do pai de uma criança que frequenta a escola primária daquela freguesia e na qual se verberou, com muitíssima razão, a barbaridade do respectivo professor, quanto ao modo selvagem como trata as inocentes crianças, logo apareceu quem pretendesse envolver o prestígio e a meritória função social de uma classe num caso de pouca vulgaridade, visto que, felizmente, esses educadores, transformados em serpentes venenosas, constituem simples excepções.

Que responsabilidade poderá ter uma classe — seja ela qual for — nos desatinos e nos crimes praticados por qualquer dos seus componentes?

No caso presente, trata-se de um professor primário que é mais propriamente uma fera do que um ser humano, mas o seu procedimento de forma alguma poderá atribuir-se a uma classe que, apesar de ser constituída por muitos milhares de elementos, só a título de excepção poderão existir alguns exemplares com os instintos de brutal malvadez como aquele a quem diz respeito a referida carta. Sendo assim — como não poderá deixar de ser — é justo que se condene o peccador sem se atribuir à classe a que pertence uma simples sombra de responsabilidade nesses actos. De resto, em todas as classes aparece uma ou outra ovelha tinnosa, embora numas a tinnha se torne mais contagiosa do que noutras.

Como V. Ex.ª vê, vivemos num mundo onde a pretexto de qualquer coisa se formulam hipóteses que muitas vezes vão atingir os inocentes, isto, é claro, no critério das pessoas que confundem o trigo com o joio, como aquelas que, no caso do professor de Covas, fizeram comentários imerecidos e, portanto, injustos perante a estima e a consideração que nos deve merecer a classe do professorado primário.

Porém, como nem todas as vdzes chegam ao Céu, procuremos apenas desviar a nossa atenção para a gravidade da acusação feita ao citado professor que, certamente, terá de sofrer as consequências da falta de humanidade e de amor paternal com referência aos seus alunos, vítimas do seu terror e das suas inqualificáveis atitudes, criando na Escola um ambiente de tortura e de intranquilidade, em vez de proporcionar alegria e bem estar, conforme o imperativo da sua missão.

Não tenho Procuração da classe nem dos pais que se viram obrigados a tornar pública a sua indignação, mas como também sou pai e ainda porque entendo que a Escola deve ser destinada a atrair e não a afogar os educandos, de bom grado me associo à atitude tomada pelos pais das crianças martirizadas, no espirito das quais um educador de semelhante espécie deixa vincado o ódio e o rancor em vez de lhes captar a simpatia e de lhes apresentar a Escola como um templo onde se encontra a felicidade e como um farol de onde irradia a luz que no futuro lhes há-de iluminar o caminho que devem seguir para vencerem a luta pela vida com exemplar dignidade. É essa a principal responsabilidade de um educador e, por isso, os que se afastarem dessa conduta ou terão de se regenerar ou, então, terão de sofrer o castigo merecido. Porque optará o professor em questão? Deus o sabe.

Desculpe-me, minha Senhora, por não ter escolhido um assunto mais agradável para esta carta, mas quem diz o que sente, tem, pelo menos, a virtude de não atraiçoar a verdade. Porém, nem sempre há oportunidade para dar à consciência a liberdade de fazer ouvir a sua voz!

Outubro de 1966. De V. Ex.ª cd.º ven.º e ob.º

## EXCURSÃO à Ilha da Madeira

Está em organização no Centro Madeirense, do Porto, uma nova excursão à famosa e decantada Ilha da Madeira, paradisíaca região de poesia e sonho, a qual terá efeito em Agosto do ano próximo. A preços verdadeiramente vantajosos, pois a classe turística custa apenas 1.200\$00, ainda com a possibilidade do pagamento ser feito em prestações mensais de cem escudos, esta iniciativa visa a proporcionar aos portugueses do continente o conhecimento de uma das mais encantadoras parcelas de território nacional de além Atlântico, sem fins comerciais mas unicamente turísticos. Na sede do organismo promotor, à Rua de Passos Manuel, 41-2º, podem ser pedidos prospectos informativos, que são gratuitamente fornecidos a quem esteja nisso interessado.

## O Aniversário dos "20 Arautos de D. Afonso Henriques,"

Em comemoração do 27.º aniversário do Grupo Cultural e Recreativo «20 Arautos de D. Afonso Henriques», realizou-se na 4.ª-feira, à noite, na sede da mesma Colectividade, uma brilhante sessão solene, em que proferiu uma interessante conferência subordinada ao suggestivo tema *Rumo ao Cruzeiro do Sul — Jornada de Portugal-Brasil*, o distinto poeta sr. José Maria Pinto de Almeida, que teve a escuta-lo um numeroso e selecto auditório, entre o qual se viam diversas figuras representativas da Cidade e muitas senhoras.

Presidiu à conferência o ilustre Presidente da Câmara, sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, ladeado pelas seguintes individualidades: Dr. J. Catanas Diogo, vice-Reitor do Liceu, drs. Francisco Zagalo e Antas de Barros, conservadores, respectivamente, do Registo Civil e Registo Predial; tenente António J. Sousa, Comandante dos B. V. de Guimarães e dr. Carlos Vieira. Abriu a sessão, para saudar o Presidente da Câmara e demais entidades presentes e para fazer a apresentação do conferente, o ilustrado sacerdote rev. P.º Firmino Lopes da Cunha, que falou em nome da Direcção dos «Arautos».

Seguidamente o sr. Pinto de Almeida entrou no uso da palavra. Apresentou cumprimentos ao sr. Presidente da Câmara e demais autoridades e agradeceu o convite que lhe fora feito e as palavras com que acabava de ser apresentado. Referiu-se à acção dos «Arautos» e entrou, em seguida, no assunto da sua conferência, no decorrer da qual sugeriu a realização do I Congresso dos Municípios Portugueses em Guimarães.

Falou-nos do Minho, da alma portuguesa, das Descobertas e das Conquistas e depois dissertou sobre o Brasil, terminando deste modo o seu muito apreciado trabalho:

Foi intento desta palestra evocar a época primitiva da colonização, para assinalar o esforço inaudito do aproveitamento dum país, em todos os seus elementos naturais e humanos, numa demonstração daquele carácter português, que deu razão à evocação da nossa paisagem e à razão vital e orgânica do nosso imperativo histórico, porque demorar mais atentamente os olhos na vida do Brasil, enquanto colónia e depois da sua independência seria impossível para o tempo de que posso dispor, sem abusar de atenções prestadas.

Para a Índia mandamos vice-reis; para o Brasil chegamos a mandar a nossa própria corte.

Não se tratou de uma fuga, no dizer correntio dos nossos historiadores. Já o Prior do Crato tinha sido aconselhado a fazê-lo. Igualmente D. João IV, em hora amarga, teve tal conselho do Padre António Vieira. E Pombal teve no Tejo preparada a frota, que levaria o rei e a sua casa, para as remotas paragens do Amazonas.

A saída da corte de Lisboa para o outro lado do mundo era do nosso velho património político.

Nota António Sardinha que «a mudança da Dinastia para o Rio de Janeiro fez surgir na vida amodorrada da colónia uma sociedade nova, modelo à europeia, escolas à europeia, acompanhada dos consequentes progressos comerciais e sociais».

Oliveira Lima vê nessa saída «o impulso rasgado e consciente, que marcou a Terra de Santa Cruz, fazendo-a sair do seu estado hesitante de colónia, para lhe abrir os horizontes de uma nacionalidade futura».

A emancipação era fatal, nada inevitária, num decurso maior ou menor de tempo.

Mas deixemos a história, para não correr o risco de nunca mais acabar.

Hoje o Brasil tem a independência que mereceu, desde que pôde ser pátria livre, filha da nossa pátria, num parentesco tão íntimo que pouco importa se creia e viva do amor de filha ou de irmã.

Mas o Brasil sabe que «só pelas grandes qualidades colonizadoras dos portugueses, — como reconhece Eduardo Prado —, pela fecundidade da sua aliança com a sua raça indígena, que eles tiveram de subjugar à força de coragem e valentia, é que o seu país pôde ser feito».

Lembre-mo-lo hoje, com desvanecimento, olhando ao consórcio que uma política sábia vai conseguindo, encarando o destino das duas nacionalidades.

A chamada de Guimarães ao Brasil, na pessoa do primeiro vimaranesense curul, a quem com tanta felicidade estão entregues os destinos de Guimarães, é o aceno carinhoso da mesma alma igualzinha à nossa, é ainda a nostalgia daquela paisagem nossa, que anda no subconsciente da alma brasileira,

E lá vai Guimarães embarcado, por esse mar de longo, rumo ao Cruzeiro do Sul, na jornada de meia volta ao Mundo, deste Mundo que provocava da parte de Francisco I de França o desejo de ver a cláusula do Testamento de Adão, que assim o dividia entre portugueses e espanhóis, deixando-o a ele de fora!...

Mais uma vez Guimarães, no congresso dos valores que afirmam duas pátrias, tem uma palavra a dizer.

Mesmo que a não dissesse, tinha que estar lá a sua presença!

Mas que fizemos nós ao Brasil, para que nos queira, entre os que o administram, governam e o vão fazendo maior?

— Fizemos a sua alma, como fizemos a nossa!

A palavra que a exprime, aqui e no Brasil, tem a mesma ressonância no Mundo!

Lá vai Guimarães embarcado, na caravela do amor de irmãos!

— A diferença fundamental entre a Cruz da Bandeira da Fundação, da Cruz de Cristo ou do Cruzeiro do Sul é apenas a da cor azul, vermelha ou do ouro das estrelas!

A Cruz é a mesma, quer se apoie nas ameias dum castelo, nos panos das velas do Infante ou no céu imenso e indiviso, onde cabem e caberão sempre os anseios, promessas e votos da humanidade!

E' sempre a Cruz do Sacrifício, antes de ser a Cruz da Glorificação!

Lá vai Guimarães embarcado, na saudade de todos nós, no abraço que humedece os nossos olhos, no toque festivo, em que dobram os sinos do coração!

Leva consigo a seiva desta Terra-Mãe bendita, onde nasceu Portugal, guardando, segundo a boa tradição portuguesa, o berço do nascimento, para nele embalar os filhos que de si nasçam!

E é neste berço, que Guimarães guarda, que o Brasil pode dormir aconchegadinho, ao som de uma canção de embalar, que nunca se extinguirá na Terra Portuguesa!

Lá vai Guimarães embarcado... Lá vai Guimarães marinheiro, como se pusera uma quilha nos fundamentos rochosos do Seu Castelo.

Há ainda alguma coisa a descobrir que não vem no «Esmeraldo de Litu Orbis».

Vai Guimarães, «por aquele prego do ninho seu paterno», buscar ao Brasil uma consagração, «que honra se chama»!

Oxalá que desta vez os velhos do Restelo ou de qualquer parte, fiquem calados e não tirem do peito palavras espertas, repesos por não poderem embarcar também.

Lá vai Guimarães no cântico alado do seu destino bendito!...

Encerrou a sessão, com palavras de agradecimento e de louvor, o sr. Presidente da Câmara.

Em seguida a Direcção do grupo «20 Arautos» ofereceu aos convidados um delicado «Porto d'Honra», que foi servido por graciosas meninas e que deu ensejo a trocaram-se afectuosos brindes.

## SUBSCRIÇÃO para o Zêzito

Transporte . . . . .	715\$00
Mais donativos:	
Do sr. António de Freitas	50\$00
De um anónimo . . . . .	50\$00
De uma anónima . . . . .	20\$00
De Dr.ª Júlia Hilda e Maria Clementina . . . . .	20\$00
De Celestino Leite O. Lobo . . . . .	20\$00
Francisco Lobo . . . . .	20\$00
Total . . . . .	885\$00

A todos os benfeitores do semanário de Montariol, em seu nome, muito e muito obrigado. Continua aberta até aos 1.000\$00.

## Câmara Municipal

SESSÃO DE 25-10-56

Reunida sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, a Câmara, verificando que a Portaria que fixa as tarifas de energia eléctrica, publicada no «Diário do Governo», 3.ª série, n.º 250, de 25 do mês corrente, é datada de 9 do mesmo mês, e que o officio da Repartição de Concessões da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos que comunica a aprovação dada às novas tarifas por Sua Excelência o Subsecretário do Comércio e Indústria tem a data de 11, deliberou solicitar, desde já e telegraficamente, a este Titular, a suspensão da execução daquele diploma legal por forma a que esta Câmara possa interferir no estudo do problema de tão alta importância para o concelho, na sua qualidade de outorgante no respectivo contrato de concessão, e se solicite também telegraficamente a valiosa interferência de Suas Excelências o Presidente do Conselho, Ministros da Economia e Interior e Ex.º Governador Civil, no sentido de ser deferida a petição, nos seguintes termos;

Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria — Lisboa. — Câmara Municipal Guimarães verdadeiramente alarmada portaria publicada Diário Governo terceira série número duzentos cinquenta que fixa tarifas energia concelho respeitosamente solicita Vossa Excelência suspensão execução citada portaria por forma Câmara intervir estudo criterioso em face circunstâncias locais consideráveis dificuldades económicas actuais. Este pedido é formulado de harmonia com o deliberado em reunião camarária de hoje.

Sr. Presidente Conselho. — Excelência: Mais uma vez Câmara Municipal Guimarães se acolhe ao carinhoso patrocínio Vossa Excelência no sentido da atenção que pede suspensão portaria Sua Excelência Subsecretário Comércio Indústria que agrava em momento não oportuno índice económico população concelhia tarifas energia eléctrica sem conhecimento desta Câmara parte contratante respectiva concessão.

Ministro da Economia — Lisboa. — Câmara Municipal Guimarães confiando elevado critério equidade Vossa Excelência respeitosamente solicita valiosa interferência sentido deferimento petição formulada Sua Excelência Subsecretário Comércio Indústria suspensão portaria número duzentos cinquenta Diário Governo terceira série que fixa tarifas energia eléctrica por forma Câmara intervir directamente estudo assunto tão alta importância legítima defesa interesses munícipes.

Ministro do Interior — Lisboa. — Câmara Municipal Guimarães solicita valiosa intervenção Vossa Excelência justa petição feita hoje telegraficamente por esta Câmara a Sua Excelência Subsecretário Comércio Indústria sobre aumento tarifas de venda energia eléctrica que considera além do mais anti-político por inoportuno.

Governador Civil — Braga. — Câmara Municipal de Guimarães solicita Vossa Excelência intervenção valiosa junto Suas Excelências Subsecretário Comércio Indústria e Ministros Economia e Interior justa petição feita para suspensão portaria que agrava tarifas energia eléctrica sem conhecimento desta Câmara e em momento não oportuno e anti-político. — Presidente Câmara — (a) Castro Ferreira.

Em seguida deliberou: — Antecipar para o dia 31 do corrente mês a feira semanal da Vila de Vizela, que deveria realizar-se em 1 de Novembro próximo, em virtude deste dia ser feriado nacional, conforme o solicitado pelo Grémio do Comércio deste concelho;

— Conceder várias licenças para obras;

— Autorizar pagamentos no montante de 48.828\$50.

Assinal o Notícias de Guimarães

## Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

### CONVITE

Realizando-se no próximo domingo, dia 28, a Home-nagem Pública do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Guimarães ao seu prestigioso Comandante Honorário e actual Inspector Professor JOSÉ LUÍS DE PINA, a Direcção da Associação Humanitária convida por este meio todos os Sócios a assistirem à Missa que às 10,30 horas será celebrada, em Acção de Graças pela saúde do respeitável Vimaranesense, no templo de S. Francisco, e a honrarem com a sua presença a Sessão Solene que seguidamente terá lugar no Salão Nobre da sua Sede, na qual será orador o ilustre Advogado Sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Guimarães, 26 de Outubro de 1956.

A DIRECÇÃO.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:  
 Hoje, dia 28, o sr. Francisco Alberto Pimenta da Cunha Guimarães, do Pevidém; no dia 29, as sr.<sup>as</sup> D. Custódia Ribeiro de Faria Martins e D. Emília de Oliveira Pereira Félix e a interessante menina Maria Antónia, filha do nosso bom amigo sr. António Urgezes Santos Simões, e o nosso amigo sr. José Pereira dos Santos; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio, e o sr. Aristides Gonçalves, e o menino Domingos António, filho do nosso bom amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira; no dia 31, o nosso amigo sr. José Octávio Fernandes Serrano Fernandes Mayor, de Lisboa, e o sr. Gaspar de Freitas; no dia 1 de Novembro, as sr.<sup>as</sup> D. Adelaide Rosa de Castro e D. Teresa de Jesus Vieira Machado (Teibão) e mesdemoiselles Maria Elvira Fernandes e Maria Eduarda Pedrosa Machado, filha do nosso prezado amigo sr. Eduardo Rodrigues Machado, de Lordelo, e o menino José Manuel da Silva Lemos, filho do sr. José Gomes e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia da Silva; no dia 2, mesdemoiselles Maria Manuela da Silva Correia Gomes, filha do nosso bom amigo sr. José Neves Correia Gomes, e Maria Guilhermina dos Santos Teixeira, filha do nosso bom amigo sr. Fernando Augusto Teixeira, e os nossos amigos srs. Amadeu Soares e Manuel Pinheiro, funcionário dos C. T. T.; no dia 3, a sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. Albertina Pereira Mendes Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. capitão Francisco Martins Fernandes, e o nosso bom amigo sr. José Alves de Sousa; no dia 4, os nossos prezados amigos srs. António Almeida e Camilo Laranjeiro dos Reis, e a sr.<sup>a</sup> D. Ana Ribeiro Bravo de Freitas, esposa do nosso bom amigo sr. José de Freitas Guimarães Júnior.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Gasper Lopes Martins — No próximo dia 4 passa o aniversário natalício deste nosso querido conterrâneo e amigo que, embora ausente em Santos (Brasil), nunca se esquece da sua amada Terra, tendo dado disso exuberantes provas de dedicação e que nesta cidade conta as maiores simpatias. De longe, embora, ao endereçar-lhe os nossos cumprimentos e as melhores felicitações, lhe pedimos aceite o nosso sincero abraço de muita admiração, com votos de muitas prosperidades.

No dia 17 do corrente, completou uma risonha primavera, a interessante menina Ana Maria, filha do nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida Teixeira Rua de Sousa. Os nossos parabéns.

**Casamento**  
 No Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se no pretérito dia 25, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luisa Penafort Campos, da Foz do Douro, filha da sr.<sup>a</sup> D. Valdemira dos Prazeres Penafort Basto e do sr. José Vitor Campos, já falecido, e o sr. Miguel Jorge d'Albergaria Resende, filho da sr.<sup>a</sup> D. Conceição d'Albergaria Resende e do sr. Jorge Plácido Resende, já falecido.

Presidiu ao acto o rev. P.<sup>o</sup> António Alberto Ribeiro, digno pároco de Silvares, tendo testemunhado pela noiva, o sr. Amadeu Constante Penafort e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição de Cintra Penafort, e pelo noivo, o sr. Francisco Resende Plácido e a sr.<sup>a</sup> D. Libânia d'Albergaria Pinheiro.

Após o acto religioso e na Pensão da Montanha, foi servido um lauto almoço a todos os convidados. Aos noivos, desejamos as maiores venturas.

**Nascimento**  
 Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso bom amigo sr. João de Sousa Neves. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

**Partidas e chegadas**  
 Deram-nos, há dias, o prazer da sua visita os nossos queridos amigos srs. Doutor António Paúl, do Porto; Rev. Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda; João Pedro de Sousa Guise e sua esposa, residentes no Porto e Rev. Dr. Aurélio Fernando, de Lordelo.

Com sua filha, regressou de S. Mamede de Vila Verde (Douro) o nosso prezado amigo sr. Major António J. T. de Miranda.

— De Chaves regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. Armando Peixoto.  
 — Com sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Violante Vilaça Ferreira, que tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, regressou ao Porto o nosso bom amigo sr. Manuel Gonçalves Ferreira.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz.

— Regressou a esta cidade, de uma digressão pelo sul, o nosso prezado amigo sr. Herculano Dias de Castro Queiroz.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

— Com sua mãe e irmã regressou de Taboado o nosso prezado amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

— Com sua esposa regressou de Nespereira a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Virgílio de Campos Machado.

— Com sua esposa partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

**Doentes**  
 Do Hospital da Ordem do Carmo, do Porto, regressou à sua casa da Foz do Douro, encontrando-se agora em franca convalescência, o que muito nos apraz registar, o nosso querido amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

— Continua doente, em Braga, o nosso prezado amigo, sr. Fernando António de Almeida.

— Continua bastante doente, estando em tratamento no Hospital de S. Marcos, em Braga, o nosso prezado amigo sr. João da Costa Guimarães, de S. Torcato.

— Já se encontra quase restabelecido o nosso prezado amigo sr. José André.

— Continuam a experimentar melhoras sensíveis os nossos bons amigos srs. Alvaro de Jesus da Silva Martins e Manuel Alberto da Silva Lopes.

— Tem passado doente o nosso bom amigo sr. Manuel Augusto de Moraes.

— Em consequência de uma queda, em que se feriu na cabeça, tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. António Pimenta.

— Foram recentemente operados na Ordem do Carmo do Porto e no Hospital da Misericórdia, desta cidade, os nossos bons amigos srs. Gaspar Gonçalves Coelho e Mário Simões de Sousa Meneses, este filho do nosso prezado amigo sr. Mário de Sousa Meneses.

Desejamos sobreve e completo restabelecimento de todos os doentes.

## Falec. e Sufrágios

**D. Antónia Teixeira Mendes Duarte**  
 Na 2.<sup>a</sup>-feira, ao princípio da noite, após haver regressado desta cidade à Estância do Penha, onde tinha a sua residência no hotel de que era concessionária há bastantes anos, faleceu, inesperadamente, a sr.<sup>a</sup> D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, viúva do sr. Domingos Duarte, que contava 57 anos de idade e era geralmente estimada pelas suas qualidades de trabalho e espírito alegre.

A saudosa extinta era irmã das sr.<sup>as</sup> D. Maria Amélia Teixeira Mendes Figueiredo (ausente no Brasil) e D. Julieta Teixeira Mendes Esteves, cunhada do sr. Tomaz Esteves e tia da sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Emília de Jesus Mendes Esteves.

Em seu testamento contemplou algumas instituições de assistência, de um modo especial a V. O. T. de S. Domingos.

O seu cadáver, que estava encerrado em luxuosa urna de mógo, foi trasladado com o acompanhamento de muitas pessoas amigas para o templo de S. Francisco, onde foram rezados, perante nu-

merosa e selecta assistência, os responsos fúnebres, na 4.<sup>a</sup>-feira de manhã, findos os quais se efectuou o funeral para o jazigo de família no cemitério Municipal. Sobre o féretro foram colocados ramos de flores com sentidas dedicatórias, de pessoas amigas e do pessoal que serviu debaixo da sua gestão no Hotel da Penha. No préstito fúnebre tomaram parte bastantes automóveis.

Nas homenagens fúnebres estiveram presentes muitas senhoras; Mesas das Irmandades da Penha, dos Santos Passos, da Misericórdia e da Ordem de S. Domingos; Junta de Turismo da Penha, Direcções e internados do Asilo de Santa Estefânia e das Oficinas de S. José e uma representação dos Bombeiros Voluntários. A chave do caixão foi entregue ao sr. Dr. Carlos Saraiva.

Os nossos pêsames à família dorida.

— A Missa do 7.<sup>o</sup> dia por sua alma será rezada amanhã, 2.<sup>a</sup>-feira, às 9 horas, na capela da V. O. T. de Domingos.

**Alberto Peixoto de Sousa Guise**

Faleceu ainda novo o sr. Alberto Peixoto de Sousa Guise, componente da Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranesense, tendo-se efectuado o seu funeral, com grande acompanhamento, na 3.<sup>a</sup>-feira, à tarde, para o cemitério municipal. O cadáver foi conduzido numa viatura dos Bombeiros Voluntários, cujo corpo activo tomou parte, também, no préstito fúnebre.

Os nossos pêsames à família dorida.

**José Soares Leite**

Na casa da Aradela, em S. Nicolau (Cabeceiras de Basto) finou-se anteontem, após cruciantes sofrimentos, o sr. José Soares Leite, de 60 anos, abastado proprietário, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Etelvina Gonçalves Soares Leite, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Barroso Soares Leite e irmão das sr.<sup>as</sup> D. Miquelina Augusta Soares Leite de Sousa, casada com o sr. Joaquim Baptista Lopes de Sousa, comerciante em S. Nicolau; D. Arminda Soares Leite Mendes, casada com o sr. Armando da Cunha Nogueira Mendes, sócio da Tipografia Ideal, desta cidade; D. Maria da Conceição Soares Leite e D. Laura de Jesus Soares Leite e do sr. Eng.<sup>o</sup> Adelino Soares Leite.

O extinto era dotado de excelentes qualidades, que o tornavam muito estimado por todos, sendo por isso muito sentida a sua morte.

O funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, realizou-se ontem em S. Nicolau.

A toda a família dorida apresentamos muito sentidas condolências.

**José Marques Ribeiro**

Finou-se na 4.<sup>a</sup>-feira à noite o sr. José Marques Ribeiro, casado, funcionário da firma Bernardino Jordão, F.<sup>o</sup> & C.<sup>a</sup>, que há algum tempo se encontrava doente. O extinto era irmão do sr. Edmundo Hermes Ribeiro, a quem apresentamos, assim como à restante família dorida, sentidas condolências.

O funeral que esteve bastante concorrido efectuou-se na 6.<sup>a</sup>-feira de manhã da capela da V. O. T. de S. Francisco para o cemitério Municipal.

**De luto**  
 Pelo falecimento de sua Mãe guarda luto o sr. Augusto Guerra Junqueiro, importante proprietário de Freixo de Espada à Cinta, a quem apresentamos sentidas condolências.

— Também guarda luto pelo falecimento de um seu cunhado ocorrido há dias em Fafe, o sr. Aurélio Martins Torres, a quem apresentamos condolências.

**Com BRZCICOLA não tem fumo; tem economia!**

## Comemoração Centenária

No próximo dia 2 de Novembro faz 100 anos que nasceu na freguesia de Polvoreira a sr.<sup>a</sup> Ana da Silva, viúva que foi do industrial de construção civil sr. José Francisco Guimarães, falecido em 1935.

A simpática velhinha, que faleceu em 13 de Março de 1952, era mãe das sr.<sup>as</sup> Maria da Silva Ribeiro e Emília da Silva Sampaio, e dos srs. Francisco José da Silva



Guimarães e João António da Silva Guimarães; sogra dos srs. José Francisco Ribeiro, Francisco Machado e Manuel da Silva Sampaio, e das sr.<sup>as</sup> D. Josefa Salgado Guimarães e D. Maria Alves Abreu Guimarães.

Com a presença dos filhos, genros, noras, netos, bisnetos, mais família e caseiros que foram da extinta, celebrar-se-á um terno de missas, simultaneamente, por três rev.<sup>os</sup> Padres do Mosteiro de Singeverga, na igreja paroquial de Urgeses, findas as quais seguirão em piedosa romagem à sua sepultura, no cemitério da mesma freguesia, após o que se reunirão na casa nova do Olival (no lugar do Monte), residência que foi da extinta durante 40 anos, hoje propriedade do filho mais novo.

**Vida Católica**

**S. Judas Tadeu**  
 No próximo dia 29 realiza-se na capelinha de Nossa Senhora da Guia uma festividade em honra de S. Judas Tadeu, havendo, às 8,30 horas, missa Solene e bênção do Santíssimo Sacramento.

**Aniversário das Almas**  
 Na mesma capela celebra-se no dia 2 de Novembro uma missa de Requiem, às 10 horas, sufragando a alma dos irmãos falecidos, das Irmandades de Nossa Senhora da Guia e anexa do Senhor da Agonia.

**Mês das Almas**  
 Também principia na próxima quinta-feira, dia 1, o piedoso exercício, do mês das Almas do Purgatório, com o seguinte horário:

Igrejas de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Oliveira e do Carmo, às 7 horas; Basílica de S. Pedro às 6; Igrejas de S. Sebastião, e da Misericórdia, às 8; Santuário de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> do Perpétuo Socorro, às 18; Igreja do Hospital, às 6,30; Capelas de S. Francisco e S. Domingos às 7, (e nos dias de lausperene, de tarde).

**Comemoração dos Fiéis Defuntos**  
 Nos templos desta cidade e em sufragio dos fiéis Defuntos, serão rezadas na próxima sexta-feira, dia 2, Missas e ternos de Missas, com o seguinte horário:

Igreja de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Oliveira, às 6 e às 8; Basílica de S. Pedro às 5,50, 10 e 12; Igreja da Misericórdia, (Paroquial de S. Paio) às 7 e 8; Igreja de S. Sebastião (Domingas) às 6 e 8; Igreja do Hospital (Capuchos) às 6 e 8; Igreja do Carmo, às 7 e 11; Igreja de S. Dámaso, às 9 10 e 11; Santuário de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> do Perpétuo Socorro, às 6, 7,30 e 9,30; Capela de S. Domingos; às 7 e 9.

Como de costume as esmolas recolhidas neste dia, destinam-se à obra dos Seminários.

**Monumento Nacional a Cristo-Rei**  
 Por determinação do Episcopado Português, todas as esmolas recolhidas hoje em todos os templos, destinam-se à conclusão do monumento a Cristo-Rei, que se está a erigir em Lisboa.

**DOMINGOS MENEGRES PIMENTEL**  
 E  
**MANUEL CORREIA PADOA**  
**ADVOGADOS**  
 ESCRITÓRIO: Rua de Santo António, 54-A-1.<sup>o</sup>  
 GUIMARÃES

Todos os dias úteis, excepto 3.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup>-feiras, das 10 às 20 horas.

## CASA DAS NOVIDADES

Francisco Ribeiro de Castro

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

Esta Casa participa aos seus estimados clientes e amigos que, a exemplo dos anos anteriores, está devidamente sortida em todos os ARTIGOS DE LIVRARIA E PAPELARIA, estando apta a servi-los dentro das melhores condições.

CANETAS DE TINTA PERMANENTE e PASTAS PARA ESTUDANTES — O mais completo sortido para todas as qualidades e preços. Vendas a pronto e a prestações com bônus.

TUDO PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E LICEUS.

NENHUMA DÚVIDA NA ESCOLHA quando a segurança da instalação eléctrica de V. Ex.<sup>a</sup> está em jogo...  
**Só J. MONTENEGRO** lhe proporcionará as melhores montagens, com electricistas devidamente habilitados.

— TUDO PARA ELECTRICIDADE —  
 Largo 28 de Maio, 78-1.<sup>o</sup> — Telef. 4510 — Guimarães

## Guardizela Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, N.<sup>as</sup> 15 e N.<sup>as</sup> 21, 30 HORAS  
 e 2.<sup>a</sup>-FEIRA, 29 -- N.<sup>as</sup> 21, 30 HORAS

**As chuvas de RANCHIPUR**  
 com Richard Eurlon, Lana Turner e Fred Mac Murray  
 CINEMA SCOPE e TECHNICOLOR  
 (Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 30 -- N.<sup>as</sup> 15 e N.<sup>as</sup> 21, 30 HORAS  
 O maravilhoso filme de Walt Disney falado em português.

**A PLANÍCIE IMENSA**  
 À TARDE  
 (Espectáculo para maiores de 6 anos)  
 À NOITE  
 (Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 1 -- N.<sup>as</sup> 21, 30 HORAS  
**A ODISSEIA DE UMA MULHER**  
 com Amadeo Nassary e Yvonne Sanson  
 (Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 3 -- N.<sup>as</sup> 21, 30 HORAS  
**O alvo é uma mulher**  
 com Ginger Rogers e Edward G. Robinson  
 608 (Espectáculo para maiores de 13 anos)

Com BRZCICOLA não tem fumo; tem economia!  
 483

**EXPLICADOR**  
 CURSO LICEAL  
 Informa — TELEFONE 40201.

**AGRADECIMENTO**  
 Na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que procuraram interessar-se pela minha saúde durante o tempo em que estive em tratamento no Hospital da Misericórdia desta cidade, de um modo especial àquelas que ali me foram visitar, venho por este modo manifestar-lhes, publicamente, o meu profundo reconhecimento por tantas e tão expressivas provas de amizade, que jamais poderei esquecer.

Guimarães, 27 de Outubro de 1956  
 JOSÉ ANDRÉ

**AGRADECIMENTO**  
 Palmira Martins da Cunha, encontrando-se restabelecida da melindrosíssima operação «Histerictomia sub-local» que teve de fazer no Hospital de Vizela, vem por este meio agradecer ao seu médico operador Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira, a atenção caritativa e generosa como a tratou, desde a operação até seu completo restabelecimento.

Do mesmo modo cumprilhe agradecer aos Ex.<sup>mos</sup> Senhores Dr. Rómulo Esteves Campante e Dr. Alfredo Pinto, pela persistente assiduidade com que a distinguiram.

O seu agradecimento é extensivo ao pessoal de enfermagem e caridade, que compõe aquela prestíssima Instituição de Beneficência, pela forma como foi tratada durante o seu internamento.

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

## CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS  
 Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

**Arames zincados**  
 Ferro T e redondo.  
 Ferro para construção civil  
 Redes para vedação

Vende aos melhores preços

**JOSÉ MÁRIO MATOS**  
 Telef. 40340 — RUA DA RAINHA, 141

**SOFRE DOS CALOS?**  
 Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!  
 Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.<sup>o</sup>. Telefone 40471.

# DESPORTO

## A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 4. Sanjoanense, 0.

Benje interviu em todos os golos marcados

O avançado vimezanense Benje tem estado em evidência, no campeonato desta época, pois ocupa o cimo da lista dos marcadores há várias jornadas. É certo que este destaque tem sido mais para os estranhos do que para os adeptos locais, pois estes estão sempre prontos a recriminarem a acção deste ou daquele jogador. O avançado Benje deu, no domingo passado, a demonstração cabal da sua capacidade como jogador, tendo interviu em todos os golos que a sua equipa obteve, mesmo aqueles que foram invalidados pela arbitragem.

Assim, ainda no primeiro tempo, que registou o resultado de 0-0, um golo de Rola invalidado, teve a intervenção de Benje que, carregado pelo guarda-redes visitante, provocou um ressalto de bola que permitiu o remate daquele seu colega. Na segunda parte, quando os estabelecimentos o resultado final e ainda no invalidado pelo juiz da partida, Benje apareceu como interveniente preponderante das jogadas. Vejamos: no primeiro, de Rola, foi uma fuga sua que levou a bola até junto da linha de cabeceira que, depois de repelida pela defesa, veio aos pés de Rola para este marcar após duas fintas estonteantes; o segundo, foi mesmo da sua autoria, numa insistência que o levou a dominar o defesa adversário e a entrar, pela baliza dentro, conduzindo o esférico; o terceiro, veio de uma triangulação entre si, Bartolo e Barros, que este último concluiu num toque preciso; o último, foi arrancado de forma verdadeiramente surpreendente, num pontapé magistral, por Benje, a mais de trinta metros da baliza.

Quando um atleta demonstra desta forma a sua capacidade, é de realçar-lhe os méritos e desejar-lhe consecutivas provas do seu valor, de modo a permitir à equipa que representa, permanência certa no cimo da tabela. — E' o que lhe desejamos, ao fazermos esta referência à sua actuação no jogo de domingo último.

O jogo contra a Sanjoanense foi de canção os nervos aos adeptos da Vitória, mas também aos seus próprios jogadores. Quando chegou o intervalo e o resultado estava em 0-0, ninguém ainda se encontrava preocupado, pois o decorrer da primeira parte fazia prever uma certa vitória vimezanense. Talvez até se o árbitro tem validado o golo de Rola, deste primeiro tempo, que atrás mencionamos, possivelmente o resultado começasse a aparecer muito mais cedo. Mas tal não se deu e, durante a segunda parte, os nervos começaram a mandar mais que o raciocínio e a equipa local foi enveredando pelo sistema do seu adversário, de futebol desconexo, onde a virilidade tem acção preponderante. Quando a dez minutos do fim apareceu o primeiro ponto, toda a equipa vimezanense se galvanizou e, numa estonteante velocidade, deu provas de que tinha poder suficiente para dominar o seu adversário. O futebol é assim, sempre novo e sempre de prognóstico difícil, e, por isso, tem cada vez maior número de adeptos.

Ficha do jogo — Vitória: Lobato, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Artur; Bartolo, Barros, Rola, Auleta e Benje. Sanjoanense: Ta-

vares, Bandeira e Silva; Matos, Alves e J. Alves; A. Silva, Gomes, Augusto, Flávio e Vitor. Arbitrou Jovino Pinto, do Porto.

Os golos foram obtidos todos no segundo tempo e sucessivamente por Rola, Benje, Barros e novamente Benje.

Resultados gerais da jornada: Vitória, 4-Sanjoanense, 0; Tirsense, 3-Boavista, 2; Salgueiros, 8-U. de Coimbra, 0; Gil Vicente, 4-Marinense, 0; Vianense, 2-Espinho, 0; Peniche, 1-Braga, 1, e Leixões, 4-Chaves, 1.

Hoje disputam-se os jogos seguintes: Braga-Vitória; Salgueiros - Tirsense; Espinho - Leixões; Boavista-Gil Vicente; Marinense - Peniche; Sanjoanense-Vianense, e U. de Coimbra-Chaves.

O Vitória vai a Braga disputar mais um «derby» minhoto, dos quais já se andava com saudades. O ano passado não houve jogo desta natureza com a descida dos vimezanenses à II Divisão, mas como o Braga veio acompanhar o Vitória um ano depois, teremos novamente um encontro daqueles que desperta o maior interesse em todo o Minho. São duas equipas valiosas que se vão bater, esperando nós que a correcção do jogo seja de modo a enaltecer o desportivismo das duas cidades vizinhas. Quanto ao resultado queremos um triunfo vimezanense e, para isso, esperamos o esforço abnegado dos jogadores do Vitória e o apoio constante da sua falange, que se vai deslocar em grande número.

L. R.

## Os Bilhetes de «Boa Vontade» foram adquiridos em grande número pelos sócios do VITÓRIA

Teve pleno êxito a iniciativa da Comissão de Auxílio do Vitória, pondo à venda os bilhetes a que chamou de «Boa Vontade» para permitir uma ajuda dos sócios do Vitória à Direcção do Clube, dado o dispêndio com as últimas transferências.

Os sócios do Vitória compreenderam a iniciativa e bastantes deles compraram os referidos bilhetes, contribuindo assim para o engrandecimento do Clube.

No próximo jogo, Vitória-Marinense, estarão novamente à venda os bilhetes de «Boa Vontade», mas estes serão numerados e, no intervalo do encontro, haverá um sorteio, sendo distribuído um brinde ao feliz premiado. O brinde é uma oferta da Cervejaria Martins e consta de uma caixa de Espumante Natural das Caves Império.

## Campeonato Regional de Juniores

No prosseguimento desta prova, o Vitória e o D. F. Holanda derrotaram-se, no último domingo, na Amorosa. Venceram os escolares por 6-1, tendo este tardado em obter a supremacia, que somente se acentuou para o final do encontro. No outro jogo desta série, o

Sporting de Fafe foi vencer, ao campo da Granja, o Clube seu patrício, por 5-0.

O jogo entre as duas equipas vimezanenses foi demasiadamente fraco. O Vitória, embora um pouco melhor que na sua primeira apresentação, voltou a não mostrar valor à altura da categoria da colectividade. Sobretudo em jogadas ofensivas o seu mérito é medíocre. Bem sabemos que a sua preparação começou tardiamente, mas é preciso evitar males como este, pois o Clube tem obrigação de estar melhor representado na sua categoria de Júniores.

Por outro lado a equipe escolar também baixou de valor em relação à época passada, onde venceu o campeonato regional com verdadeiro mérito. Tem ainda valores capazes de a fazerem ascender novamente a lugar de destaque, mas para já a sua manobra é ainda demasiadamente improvisada, sem aquela desenvoltura a que nos tinha anteriormente habituado.

A propósito do D. F. Holanda ouvimos, no Campo da Amorosa, no passado domingo correr uma informação que deveras nos decepcionou. A equipa escolar enveredou pelo caminho do profissionalismo que, embora *pobredito*, desvirtua o conceito em que tínhamos a agremiação e que pode vir a influir certamente na sua existência futura.

Hoje jogam o Vitória contra o F. C. Fafe e o D. F. Holanda contra o S. C. Fafe.

## Hoquei em Patins

Na sua Festa de Homenagem à Equipa de Hoquei do Vitória, vencendo o Famalicense, ganhou a «Taça Antero H. Silva»

Conforme a sugestão apresentada nesta secção desportiva, realizou-se, na passada segunda-feira, a festa de homenagem aos hoqueistas vimezanenses pelo seu valeroso comportamento nas eliminatórias de apuramento para o Campeonato Nacional.

Uma Comissão de sócios do Clube, constituída pelos srs. Eng. Helder Rocha, Jacinto Teixeira, Júlio Martins, Fernando Roriz e José Mota Ribeiro, organizou um festival, que teve a valiosa colaboração do Famalicense A. Clube, campeão regional da modalidade.

O festival começou pelo elogio dos homenageados, proferido ao microfone da instalação sonora do Rink, pelo sr. Fernando Roriz, que enalteceu o mérito da equipe vimezanense e saudou a visitante com palavras que foram bem aplaudidas pelo público.

Em seguida, com as equipas alinhadas no Rink, o Secretário-Geral do Vitória, sr. Eng. Alberto Costa, entregou medalhas a todos os patinadores vimezanenses e ao chefe da secção do Clube sr. Abílio Novais e ainda uma placa comemorativa ao técnico da equipa e também jogador Cunha Gonçalves.

Depois realizou-se o jogo, onde os vimezanenses patentearam uma vez mais a sua boa forma actual, triunfando sobre os famalicense, merecidamente, por 5-0. Foi um encontro deveras agradável, com fases belamente disputadas, onde ficou bem demonstrado o progresso do hoquei minhoto.

Pena foi somente que não estivesse mais assistência no Rink da Amorosa, pois sairia dele deveras satisfeito. Com o seu triunfo a equipa vimezanense conquistou a «Taça Antero H. Silva», posta em disputa para este jogo, em homenagem ao dedicado vitoriano.

Ontem, em retribuição de visita, a equipa do Vitória deslocou-se a Famalicense, disputando um novo encontro com a equipe local, ao qual nos referiremos no próximo número.

## Jerónimo Luís da Costa

### Agradecimento

A família do saudoso Jerónimo Luís da Costa, vem por este — único meio — agradecer muito comovidamente, a todas as pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto, quer tomando parte no funeral, quer honrando-a com a assistência à missa do 30.º dia, a todos protestando o seu reconhecimento.

A FAMÍLIA.

## ÓPTICA

Na secção de Óptica da OURI-VESARIA JOSÉ FERNANDES, à Rua Paio Gualvão, desta cidade, encontrará V. Ex.º um variado sortido deste artigo e aos melhores preços.

Consertam-se todos os objectos deste artigo, e aviam-se receitas médicas com brevidade. 604

## De Covas

### EXPEDIENTE

Chamam a nossa atenção para o seguinte:

«As professoras agregadas e regentes, muito embora iniciem os seus trabalhos escolares em princípios de Outubro, somente lhes são liquidados os seus vencimentos em meados de Janeiro do ano seguinte».

Os inconvenientes desta (norma), assim lhe chamamos visto se verifica em diversos anos, traz, como analisando se verifica, dificuldades de ordem material para aquelas a que a ela estão sujeitas.

Sabemos perfeitamente que entre elas se encontram inúmeras deslocadas, em zonas distantes das suas residências e com encargos de família, o que, nestas circunstâncias, são as mais «atingidas» pois terão de desembolsar durante esses três meses as despesas com as suas deslocações e outras inerentes, entre elas os já referidos encargos familiares.

Consta que tal anomalia nem em todas as zonas ou delegações se verifica, o que a ser verdade, nos leva a solicitar de quem de direito as respectivas providências.

Interessante se tornaria até que, se antes não fosse possível, a liquidação dos seus vencimentos se verificasse antes do Natal, período de Festa e deslocações dispendiosas, origem das férias do professorado nessa Quadra.

Já em tempo aqui focamos este assunto. Efectivamente o que se passa com o professorado é de lamentar. Além do que acima se aponta mais poderíamos focar. Quanto à falta de professores e regentes escolares do sexo masculino é motivado, cremos nós, pelos baixos honorários. Aqui ficam expostas estas fínhas e para elas chamamos a atenção de quem superintende nestes assuntos.

### Ensino Primário

O problema escolar nesta região, onde as instalações são poucas e algumas precárias, carece de solução urgente. Sendo uma das regiões onde mais se fez sentir o aumento de matriculas, não faz sentido que na maior parte os cursos funcionem em edifícios particulares. Nas escolas desta região foram colocadas entre outras as seguintes professoras: D. Ana Ribeiro da Cunha e D. Maria Carolina Leite da Silva, nas de Polvoreira; D. Urânia Augusta Pinto, D. Maria da Glória Saraiva Paiva, D. Olga Manuela Maurícia Tavares da Fonseca, D. Maria do Carmo Barreiros Viana e o sr. Luís Marques de Carvalho, nas de Urgezes; D. Aurora Pires Soares e D. Maria Manuela Guimarães Alves Soares, na de Infias; D. Marília Helena da Silva Cunha Torres, na de Gêmeos, e D. Maria dos Anjos Marques da Silva Campos Esteves Pereira, na de Pinheiro.

### Uma boa resolução da Câmara

Causou grande satisfação e foi muito comentada a sessão da Câmara Municipal do passado dia 18, acerca da discordância pelo proceder da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos sobre o aumento das tarifas da energia eléctrica. Já há tempo aqui dissemos que a maioria dos consumidores não podem com mais aumentos.

Também não se compreende tal aumento tanto mais que as Barragens e Centrais estão a aumentar e não a diminuir. Portanto, é de louvar a Câmara Municipal.

### Um coelho misterioso...

Há dias, quando o sr. Avelino Teixeira, desta localidade, regressava a sua casa, próximo da meia noite, ao passar na encruzilhada de Fundo-de-vila, perto de sua casa, julgou mesmo lobrigar um animal que se movia. Parou e o animal também parou. Voltou a aproximar-se e o animal mais se movia. Julgando tratar-se dum coelho tentou agarrá-lo por diversas vezes, o que não conseguiu, porque ao deitar-lhe a mão — dizia ele — desaparecia!... Finalmente resolveu ir contar o caso ao caçador seu vizinho sr. José Mendes, que nessa altura já se encontrava na cama. Ambos se encaminharam para o local, indo o Mendes munido da sua espingarda. Uma vez ali o Teixeira verificou, com satisfação, que o coelho se encontrava no mesmo sitio e nesta altura esfregava já as mãos de contente... Tanto mais que o caçador também confirmava que aquilo era um coelho — e dos bons — e o melhor era não fazer ruído. E em bicos de pés deu mais dois passos e desfechou. Mas quando foram levantar a caça verificaram, com espanto, que não se tratava do desejado coelho mas sim de um grande... rebol! Desiludidos lá regressaram a suas casas e, talvez, a lembraram-se do ditado: Nem tudo que reluz é ouro...

### Notícias pessoais

Depois de ter passado uma temporada nesta localidade, regressou à Foz do Douro, o sr. dr. Eng.º Filipe de Paiva de Castelo Branco Leite Brandão, ilustre professor da Faculdade de Engenharia do Porto.



QUE BOM!  
QUE SABOROSO!

o melhor café é o da

**BRASILEIRA**

## ALTO! — ABRIU A CAÇA...

Não permita, no entanto, que lhe vendam «gato por lebre»...

Nas suas compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal.

Os tubos de parede reduzida não podem servir-lhe.

ÚNICOS IMPORTADORES EM GUIMARAES

(Só tubos de parede normal)

A Competidora de Representações, L.º

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4525

## Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental»

— e «poupará tempo, arrelias e dinheiro!»

A «Intercontinental» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias; Moedas e notas de qualquer país; Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 e 30011 — PORTO  
(Ao cimo da Av.º dos Aliados) 528

NOTÍCIAS DE GUIMARAES N.º 1295 - 28-10-1956

COMARCA DE GUIMARAES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que pelo 1.º Juízo, 2.ª Secção e

nos autos de acção sumariíssima em que são: Autor O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, com sede em Lisboa, e — Réus — GASPARE PEREIRA LEITE DE MAGALHÃES COUTO e mulher D. JUDIT RIBEIRO BRAVO COUTO, residentes que foram nesta cidade e actualmente ausentes em parte incerta, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anúncio, citando os ditos réus para no prazo de oito dias, contestarem, querendo, a referida acção, sob pena de serem condenados a pagar ao autor a quantia de 4.500\$00, constante das letras articuladas, juros até efectivo pagamento e 177\$00 de despesas com os protestos. — O Réu marido é também citado para confessar ou negar as assinaturas apostas nas ditas letras.

Guimarães, 18 de Outubro de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

Com GAZCICOLA não tem fumo; tem economia! 483

— Está entre nós o nosso prezado amigo sr. Eduardo Alves Pereira Moreno, neto do sr. prof. dr. Oscar Moreno, do Porto.

— Faz hoje anos o industrial e nosso bom amigo sr. Agostinho da Silva Arelas, Parabéns. — C.

## Ofertas e Procuraas

**Vende-se** Na Pisca-Guimarães, prédio para habitação, tendo anexo edifício com indústria de cutelaria. Também no mesmo lugar se vende outro edifício com indústria têxtil, 100 metros de extensão, adaptável a armazém. Óptimo rendimento. Para informações o telef. 4358. 581

**Empregado** Ainda colocado, com mais de dez anos de prática em armazém, deseja mudar-se para fábrica sólida (serviço de armazém de tecidos e algodões). 590  
Falar na Redacção.

**Aceitam-se** duas a quatro meninas, estudantes, para serem tratadas em família, em casa de casal, perto do Liceu. Máxima seriedade. 598  
Falar na Redacção.

**MATERIAIS USADOS** Vendem-se todos os que foram da Casa dos Pobres, a saber: travejamentos em castanho, madeiras em riga, pinho e castanho, portas exteriores e interiores, janelas, sacadas em ferro, 4 grandes vigas de ferro, tubos para canalizações de água, um quarto de banho completamente novo, grande quantidade de pedra em alvenaria e porpiano, a preços baratos.  
Falar com Manuel Marques da Silva (o 14) — Rua de S. Dâmaso — Guimarães. 587

**Instrução Primária** Exame de admissão e 1.º ciclo do Liceu. Professora, habilitada, em sua casa.  
Esta Redacção informa. 595

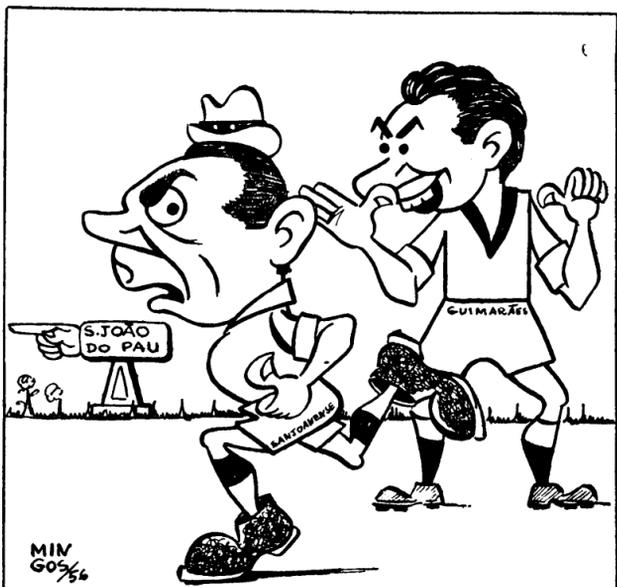
## Prédio de bom rendimento

Vende-se um de boa construção com frentes para as ruas de Gil Vicente e de Francisco Agra.  
Esta Redacção Informa. 596

**Passa-se** estabelecimento de VINHOS e MERCEARIA, com casa de habitação, bem situada. E' por falta de saúde do seu proprietário. Esta Redacção informa. 605

**Fogão a Lenha** Em óptimo estado. Vende-se. Ver e trazer com Raúl Cunha — Lugar do Pinheiro Manso — Urgezes — Guimarães. 607

**Aluga-se** Sala grande, 1.º andar, muito central, no Largo 28 de Maio.  
Falar na Camisaria Martins. 614



— Adeus botas para que te quero e arranja Chapéu para essa Cachola!...